Trabalhos Científicos

Título: Estudo Analítico Da Assistência Aos Recém-Nascidos Prematuros Em Hospital Da Rede Suplementar De Saúde, No Ano De 2016

Autores: MARIA GORETTI POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); RENATA POLICARPO BARRETO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LARA MOREIRA TELES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); THAÍS AGUIAR CUNHA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); RUBENS TORRES DE HOLANDA CAVALCANTE FILHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Mortalidade neonatal precoce é o principal componente da mortalidade infantil, refletindo a qualidade da assistência materno-fetal. Dentre as causas, destacam-se prematuridade, malformações, asfixia intraparto, infecções perinatais e fatores maternos. OBJETIVO: Analisar à assistência aos recém-nascidos prematuros (RNPT) na sala de parto, identificando fatores associados ao óbito infantil. MÉTODOS: Coorte retrospectiva analítica da assistência aos RNPT em Hospital da Rede Suplementar em 2016. Dados dos prontuários. Análise estatística univariada descritiva. Aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. RESULTADOS: Nasceram 248 (14,7%) RNPT no período, destes, 21 (8,5%) prematuros extremos e 136 (54,8%) prematuros tardios, 1,2% e 8% do total de nascidos, respectivamente. 53,2% masculino, 6,9% tinham muitíssimo baixo peso e 7,3% tinham muito baixo peso. Foram reanimados na sala de parto 28,6% dos RNPT, 5,2% sofreram anóxia grave, 6% anóxia moderada, 17,3% anóxia leve e 71,4% sem anóxia no minuto ouro, já no quinto minuto esses valores foram, respectivamente, 0,4%, 1,2%, 5,6% e 92,7%. Foram encaminhados ao alojamento conjunto 43,1% e à UTI neonatal 55,2%. Nasceram com idade gestacional inferior a 35 semanas 45,2%, 84,3% de gravidez única e 86,3% por cesárias. Mortalidade neonatal precoce 2,4% e tardia 1,6%; mortalidade pós-natal 0,4%; 1,5% dos RNPT foram a óbito por anóxia grave. CONCLUSÃO: A prematuridade e a asfixia perinatal se confirmam como causas expressivas de mortalidade infantil. Sendo assim, destaca-se a importância de promover medidas preventivas e terapêuticas para essas condições, com a finalidade de melhorar a assistência materno-fetal e de reduzir as taxas de mortalidade infantil.